Aveiro, 14/NOVEMBRO/1986 — Ano XXXIII — N.º 1444

Semanário Independente e Regionalista

Director Editor e Proprietário: DAVID CRISTO — Directores Adjuntos: AMARO NEVES e ARMANDO FRANÇA — Redacção e Administração: R. Dr. Nascimento Leitão, 36 ou Apartado 235 — AVEIRO Telef. 22261 — Composto e Impresso nas oficinas gráficas da TIPAVE — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — ESGUEIRA — Telefs. 25669 - 27157 — 3800 AVEIRO — Depósito Legal n.º 12415 86

PREÇO AVULSO:30$00

Da Barrinha de Esmoriz à Pateira de Fermentelos

Armando França

«Toda a terra do Distrito aveirense se encontra sob a magia da água. A beleza atinge o fastígio em qualquer recanto onde a água espelha o céu ou se tinge com o verde da vegetação luxuriante, desde a Barrinha de Esmoriz até ao braço lagunar da Costa Nova . . . É sempre água o grande cenógrafo da paisagem . . .»

As palavras que encimam este texto foram escritas por Daniel Constant há 20 anos, no n.º 1 da publicação «AVEIRO E O SEU DISTRITO». Antes e depois dele muitos outros têm chamado a atenção, pelas mais variadas formas e meios, para as extraordinárias belezas naturais desta parte do país e para o enquadramento ambiental da orla marítima do Distrito de Aveiro, em que a água doce e salgada é rainha, entrecortada por pequenos declives de costa, por eucaliptais e pinheiros bordejando-a, por areais mais ou menos extensos, tudo num conjunto de largas dezenas de quilómetros que se iniciam na Barrinha de Esmoriz, entrando na ria de Aveiro logo ali em Ovar, indo até à Vagueira e fechando na Pateira de Fermentelos.

A água é, assim, o denominador comum desta região aveirense unindo-a num todo de rara e assombrosa beleza. E não se trata esta repetida apreciação, de chauvinismo só porque nascemos, fomos criados e vivemos à borda da água e contagiados por ela. Não. Raul Brandão, por exemplo, na sua obra «Os Pescadores», e referindo-se à zona da costa onde se situa a Praia de Esmoriz, escrevia as seguintes palavras que bem se poderiam dirigir à zona do Furadouro ou S. Jacinto.

«Ainda hoje, depois de tantos anos, tenho a impressão da paisagem do areal e pinheiros, do hálito azul matutino molhando a vegetação e da claridade hesitante em pousar e o sol em aquecer».

Os estrangeiros que nos visitam, agora cada vez em maior número, não se cansam de nos mostrar e confessar a sua surpresa pela encantadora paisagem que a natureza lhes proporciona em Esmoriz, Ovar, Aveiro ou Fermentelos. Ainda há pouco, até, a revista francesa «L'UNIVERS DU VIVANT» incluiu num dos seus números uma extraordinária e bem cuidada reportagem, profusamente ilustrada com fotografias,

Cont. pág. 3

CAIS DOS BOTIRÕES

AMADEU DE SOUSA

— Ti Jaquim! — Qalquer dia, atiçam-lhe o fogo!

Por mal dos nossos pecados, eis-nos na presença de uma vaga desenfreada de destruição, que nos arrepia e confrange profundamente, já que estão em jogo todo um conjunto de valores morais, um abalar constante dos alicerces que sustentam a comunidade social, cuja construção nos foi legada pelas gerações anteriores, e nesta continuidade, nos compromete perante os vindouros, que nos hão-de julgar, após o recebimento do testemunho.

Assiste-se com imensa mágoa e revolta à sistemática depredação dos bens natural e artístico, de tudo o que nos apraz, que é belo e

Cont. pág. 3

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

CXXVIII

J. EVANGELISTA CAMPOS

O facto de ter contado como foi o funeral do Conselheiro Luís de Magalhães, sugeriu-me descrever o do Dr. Lourenço Peixinho, o HOMEM que, mais de um quarto de século, esteve à frente do Município Aveirense e que o administrou como de coisa sua se tratasse e sem que, por isso, tivesse qualquer remuneração.

Aveiro devia ao Dr. Lourenço Peixinho a sua gratidão — e soube manifestar esse sentimento não só pelo facto de ter sido Presidente da Câmara durante tantos anos e ter prestado valiosos serviços à cidade, como, também, pela sua actuação como Provedor da Santa Casa da Misericórdia a quem ele se devotou de alma e coração; também, muitíssimos aveirenses lhe deviam reconhecimento pelos

Cont. pág.

BAIRROS SOCIAIS

Ignorancia de má-fé?

FELISBELA RAMALHO

Em resposta ao artigo de Sebastião Pereira, publicado sob o título Bairros Sociais, *a tal «realidade» em Aveiro no n.º 1441 deste semanário, de 24/10/86, mais uma vez volto a um assunto tão delicado, porque complexo, como é o dos bairros sociais. Fi-lo pela 1.ª vez na edição deste semanário de 12 de Setembro de 1986, em artigo que parece ter ferido a sensibilidade do senhor Sebastião Pereira, e segundo ele, a dos moradores do bairro de Santiago.*

Caro senhor, começo por lhe fazer notar, caso não se tenha apercebido, que foi extremamente injusto e grosseiro, o que, convenhamos, qualquer que seja a sua idade, não fica nada bem; aconselho portanto que se passe a vestir pelo figurino da boa educação.

O seu texto só pode ter resultado duma leitura em diagonal ou então serviu-se do meu artigo para descarregar a sua bílis contra todo um longo processo de denúncia de algumas situações ocorrentes nos bairros sociais que pretendem camuflar.

Posto isto, passo a responder às suas perguntas, prenhes de indignação, arrogância e ignorância?

— Ao referir o Bairro de Santiago designei-o, de facto, por «comboio amarelo» o que muito pareceu incomodá-lo. O termo de que aliás não sou autora, (e que não parece totalmente despropositado quando olhamos de perto aquele complexo) surgiu sem qualquer intenção discriminativa em relação aos outros bairros. Quanto à foto que ilustra o artigo não é da minha responsabilidade, mas sim do semanário que, penso, entendeu publicá-la por ser aquele o bairro mais conhecido do público leitor.

(Cont. pág. 3)

PANDEIRO... na ponte da Rata

Severim Marques

Algumas vezes já, soltámos o nosso grito de socorro, mesmo muito antes da ponte ter servido de esquife como já aconteceu, pois duas vezes ali a sepultura se abriu assinalando casos mortais.

De nada valeram os nossos gritos, nem os nossos gestos de aflição.

Os homens em quem um dia confiámos para nos salvarem, falharam. Pusemos-lhes nas mãos as rédeas da condução ou pelo menos da vigilância, mas nada de positivo resultou. Uma negação da votação e esperança alimentadas.

Em vez das rédeas que nas mãos lhes pusemos, antes melhor teria sido que lhes colocassemos uma sela para não dizer uma albarda. Não generalizamos, naturalmente, a nossa censura, pois até compreendemos que algumas vezes as cúpulas não tenham conhecimento de factos que vão denegrindo gestões e direcções, que mais parecem alçapões de morte, do que vias de vida.

Que bom ser uma espécie de dono, para os criados servirem ao seu senhor preciosa bebida em copos de cristal, mas que se tina se tornam os servidores terem o prazer de pegarem em tais copos e escorropicharem os pingos do saboroso néctar.

Já passaram três decadas que

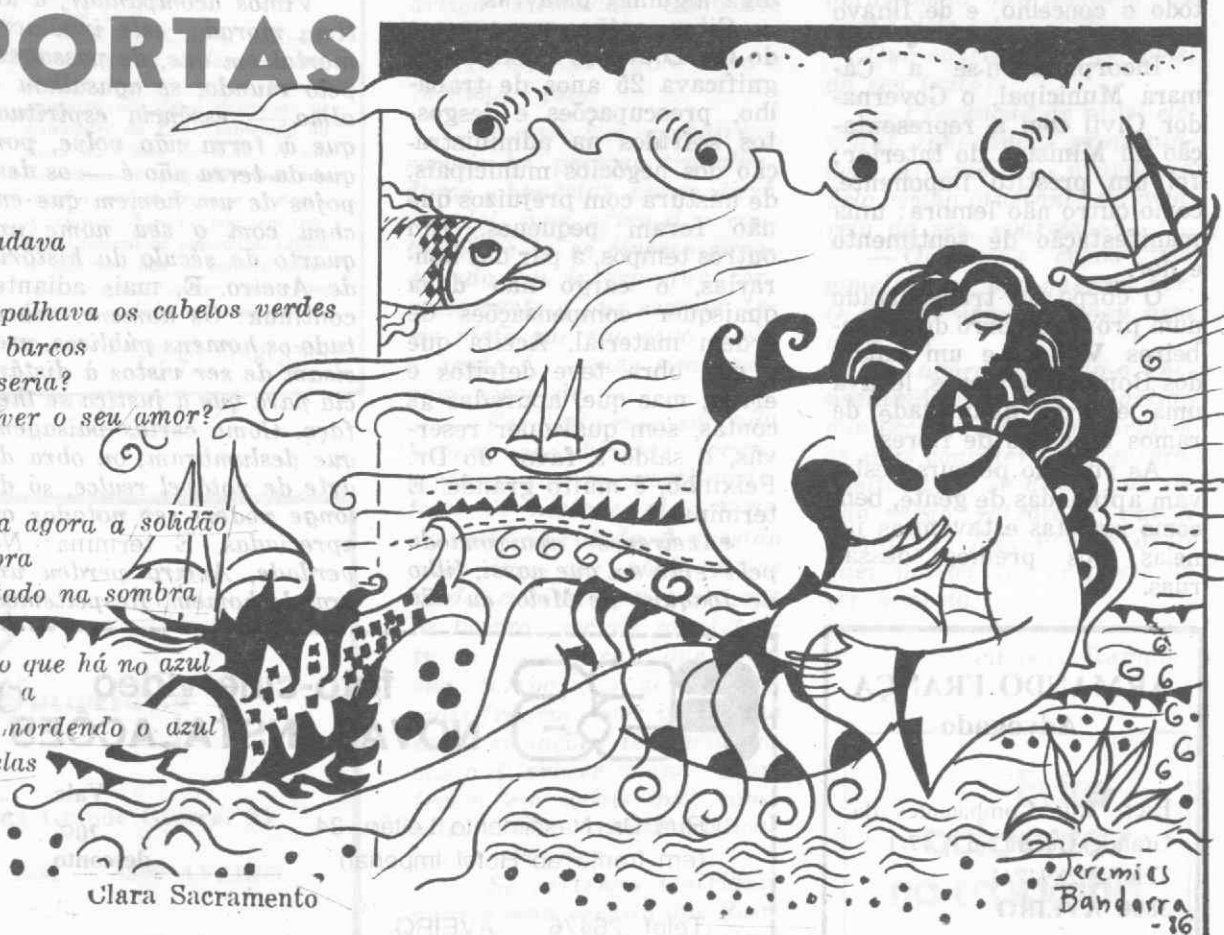
Cont. pág. 3

CIDADE COM PORTAS

Poema de Clara Sacramento

Era uma princezinha
Habitava o fundo da ria
Vestia azul e maresia
Olhava o céu estampado nas águas
Espalhava os cabelos verdes
Sentia os peixes
Dançava músicas marinhas
Nadava poemas ondulados
Cantava as estrelas da noite
Empurrava docemente os barcos
que passavam
que passavam
De vez em quando
Deslizava até ao mar
Para ver o seu amor
E sorria sorria...
Certo dia a princezinha
Sentiu-se presa no lodo
Já não via o sol
nem os peixes
Já não dançava
nem nadava
Já não cantava
nem espalhava os cabelos verdes
Já não passavam barcos
Que seria? Que seria?
Como faria para ver o seu amor?
Como deslizaria?
A princezinha era agora a solidão
A solidão era agora
Seu nome projectado na sombra
Visão húmida
De todo o cinzento que há no azul
A solidão era a ... a
O próprio corpo mordendo o azul
Deixando as estrelas
Dão sol à terra
Sol e dão
Sol
Só.

Clara Sacramento

Jeremias Bandarra -86

Achegas para a
HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE
CXXVIII

favores que ele lhes prestou como médico distintíssimo que era, medicina que ele exercia quase que à maneira do velho João Semana que o escritor Júlio Dinis descreve no seu romance «As Pupilas do Sr. Reitor».

Mas... quem foi o Dr. Lourenço Peixinho, já eu dei contas aos meus possíveis leitores, no artigo publicado no número 1153 deste jornal, datado de 3-6-1977, em seguimento de um outro, da autoria do saudoso historiógrafo aveirense Eduardo Cerqueira, aquando do centenário do nascimento daquele ilustre aveirense — artigo publicado no número 1158 deste semanário.

A notícia do seu falecimento, na tarde de Domingo, 8 de Março de 1943, correu célere por toda a cidade, com grande surpresa para a maioria dos seus habitantes porque, apesar de ser conhecido o seu precário estado de saúde, desde há muito tempo, várias pessoas o viram, nessa tarde, em passeio de carro, acompanhado de sua dedicada esposa e do seu dilecto filho.

A Câmara Municipal, logo que tomou conhecimento do infausto acontecimento, reuniu em sessão extraordinária e resolveu fazer o funeral com carácter municipal. Porém, consultada a família, esta agradeceu a lembrança, mas não a aceitou, porque o extinto havia manifestado a vontade de que o seu funeral fosse modesto e o seu corpo deposto na terra (e não em jazigo) e na maior simplicidade possível.

O cortejo fúnebre foi organizado pelas dezoito horas e meia do dia seguinte, incorporandose nele, toda a cidade, gente de todas as classes sociais (das mais elevadas às mais humildes) Associações locais, Escolas, Academia do Liceu com o seu estandarte envolto em crepes, Bombeiros, Cordões de Polícia, enfim, gente de todo o concelho, e de Ílhavo também.

Incorporaram-se o Câmara Municipal, o Governador Civil com a representação do Ministro do Interior; foi um préstito imponente, como outro não lembra: uma manifestação de sentimento e dor.

O corpo foi transportado num pronto-socorro dos Bombeiros Velhos, e um outro, dos Bombeiros Novos, levava uma enorme quantidade de ramos e coroas de flores.

As ruas do percurso estavam apinhadas de gente, bem como repletas estavam as janelas dos prédios dessas ruas.

Quando o cortejo fúnebre entrou no cemitério, a banda de música de José Estêvão executou, sob a regência de António L., a marcha fúnebre de Chopin.

Os discursos foram iniciados à luz de archotes, sendo oradores o Presidente da Câmara, o Desembargador Dr. Jaime de Melo Freitas, o Dr. Alberto Souto, o Dr. Querubim Guimarães e o Dr. Jaime Duarte Silva.

O Dr. Francisco Soares, depois de fazer o elogio do extinto, e citar as principais obras realizadas pelo mesmo, continuou, dizendo o seguinte: *«Neste momento e neste local é cedo, ainda, para fazer toda a justiça à obra grandiosa de Lourenço Peixinho levada a efeito na Câmara, no Hospital e em outros sectores da vida económica e social de Aveiro. Nem eu pretendo, nestas despretenciosas palavras que estou proferindo, traçar o seu perfil, ou fazer o seu elogio oficial».*

E concluiu:

«Reunimo-nos aqui para dizer adeus a um aveirense ilustre. E, se nos reunimos em tão grande número, é porque morreu ALGUÉM que foi notável. ALGUÉM cuja personalidade estava muito acima do comum dos homens, ALGUÉM que pelos seus dotes e merecimentos teve jus a todos este grande movimento de pesar e de simpatia peal sua memória, de saudade pelo seu desaparecimento, de agradecimento pela sua obra em proveito da grei, de homenagem ao HOMEM, ao seu esforço, à sua tenacidade, ao trabalho, ao aveirense que tanto honrou e amo ua sua terra tão querida».

O Desembargador Dr. Melo Freitas diz que seu Pai (o Dr. Joaquim de Melo Freitas) teve, com o Dr. Lourenço Peixinho, um desagradável conflito; mas ele, que foi um homem leal, sincero e justo que lhe ordena, da campa onde repousa há 19 anos, que neste momento ele diga algumas palavras.

Citou, então, que o nome do Dr. Lourenço Peixinho significava 25 anos de trabalho, preocupações e desgostos sofridos na administração dos negócios municipais, de mistura com prejuízos que não foram pequenos. Em outros tempos, a par das honrarias, o cargo não dava quaisquer compensações de ordem material. Aceita que a sua obra teve defeitos e erros; mas que, apuradas as contas, sem quaisquer reservas, o saldo a favor do Dr. Peixinho, é muito grande. E termina:

«Aveirense apaixonaodo pela terra em que nasci, filho de Joaquim de Melo, eu não podia deixar de dizer, ao Dr. Lourenço Peixinho, este último adeus».

Da oração do Dr. Alberto Souto, cito vários trechos. Começou assim:

Pagou o seu tributo à Morte! E a Morte arrebatou-o levando o seu Espírito para os confins do Mistério, deixando-nos, para o darmos à consumação da terra, o seu corpo, finalmente, vencido e inerte. O seu corpo fôra robusto, sadio, varonil e forte como poucos. Como, de poucos, fôra a sua alma febril de aveirense, agitando-se na ânsia de ser prestável, de renovar, melhorar, engrandecer e honrar a terra que lhe foi berço.

...Inteligência vivíssima, pronta e hábil; carácter inquebrantável e tenaz; alma liberal, generosa, rasgada e resoluta, estas qualidades juntas ao seu vigor físico, fizeram o homem de acção que valia por muitos homens e supria as deficiências de tudo e as faltas de todos.

...Está em tudo e em toda a parte. Pensa e organiza; derruba e ergue; arrasa e constrói; melhora e administra; vence inércias, oposições, contrariedades, invejas e malquerenças; torneia e supera obstáculos; salta por cima de opiniões, dos rogos ou dos interesses dos amigos; afasta os enleios dos apaniguados; luta com os adversários; despreza os doestos e as diatribes; derrota os inimigos, e passa, e segue, e realiza uma obra que engrandeceu a cidade e, mais, vai, agora, avultar, com a sua Morte.

...Em tudo aveirense, foi um dos grandes entre os grandes aveirenses.

Veio a Morte buscá-lo, agora, depois da doença lhe minar o arcaboiço por um terrível sofrimento. Contados os seus defeitos, que saldo enorme de virtudes e de valor, de melhoramentos, de serviços e de benemerências que ficam a dever à sua memória! As minhas palavras são a gratidão dos aveirenses!

O Dr. Querubim Guimarães, disse:

«Breves palavras que traduzem, apenas, uma parcela do meu sentimento.

Vimos acompanhar, à última morada, este invólucro mortal em que, de passagem pelo mundo, se agasalhou a alma — essência espiritual que à terra não volve, porque da terra não é — os despojos de um homem que encheu com o seu nome um quarto de século da história de Aveiro. E, mais adiante, continua: *Os homens, sobretudo os homens públicos, precisam de ser vistos à distância para que a justiça se lhes faça. Como certas paisagens que deslumbram, ou obra de arte de notável realce, só de longe podem ser notadas ou apreciadas.* E termina: *Na verdade, Aveiro perdeu um grande homem. Respeitemos, sempre, a sua memória querida, como lição e como exemplo».*

O Dr. Jaime Duarte Silva, depois de várias considerações sobre a amizade que o ligava ao Dr. Peixinho, há mais de meio século, disse: *«Morreu um grande aveirense! Morreu um bom aveirense! Pelo destino da humanidade que se afunda, que perde as suas virtudes e altos sentimentos colectivos e a sua lealdade e amor ao próximo, vai-se quem é grande, vai-se quem é bom, e ficam — e eu entre eles — os insignificantes e os maus!»*

Depois de citar algumas das muitas obras que o falecido realizou, apesar do fraco erário municipal, concluiu:

«Revela-se, aqui, o segredo de que, poucos, eram depositários. Lourenço Peixinho, quando era pobre, tomou responsabilidades camarárias que subiam a largas dezenas de contos. E, pelos seus lucros pessoais, pelo dinheiro e fortuna da sua família, pagou, do seu bolso, essas responsabilidades».

Era já noite quando a enorme multidão que estava no cemitério, começou a retirar-se, após o discurso do Dr. Jaime Duarte Silva.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

NOTA DA REDACÇÃO
— Das obras que falam por si

A edição última deste semanário constituiu mais um êxito assinalável, a ponto de se esgotar a edição.

Uma colaboração diversificada de especialistas e entidades, ligados à problemática do Porto de Aveiro e Via Rápida Aveiro-Vilar Formoso, muito contribuiu para suporte informativo e questionante deste complexo factor de desenvolvimento ao qual muitas empresas/entidades se associaram também numa extraordinária colaboração, todos sentindo quanto este binómio é importante e determinante no evoluir da Região — como porta aberta para a Europa.

Este êxito, compreensivelmente, não se deve só à Direcção do Litoral. Acima de tudo fica a dever-se a muitos aveirenses que sentem este jornal como tribuna livre, pluralista e participativa em defesa dos interesses regionais, e que formam uma equipa cuja carolice dá mais força à da direcção. Neste caso, porém, é da mais elementar justiça reconhecer-se publicamente que para o bom trabalho realizado contribuiram, de forma especial, a dinâmica de uma empresa publicitária e a dedicação e trabalho gráfico do Prof. J. António Moreira que se não poupou a esforços para que particularmente o suplemento tivesse a qualidade que todos reconhecem.

Fez-se desta forma, no ano em curso, o 3.º suplemento e graças à colaboração de amigos, assinantes, colaboradores e anunciantes, com esta dinâmica que por todos é sentida, vamos ainda poder oferecer mais um suplemento para o Natal.

Agradecemos assim a todos os que trabalharam para o êxito do suplemento da semana passada e... já estamos a preparar o próximo.

A Redacção

Da Barrinha de Esmoriz à Pateira de Fermentelos

cujo texto abria do modo seguinte:

«A alguns dias pelo mar das nossas costas atlânticas, a duas horas de avião de Paris, a laguna de Aveiro, em Portugal, é sem dúvida um dos mais ricos écosistemas marinhos, cuja existência só por imaginação se possa ainda conceber».

Os testemunhos dos que aqui não nasceram falam por nós e são talvez mais eloquentes que as nossas palavras.

Mas, atenção! Hoje, no final de 1986, se fosse possível termos na nossa companhia, especialmente, Raul Brandão e Daniel Constant ou, até mesmo, Dominique e Susana Berthon (autores da reportagem na «L'Univers Du Vivant») e se os acompanhassemos, durante alguns dias à Barrinha de Esmoriz, à Ria de Aveiro na zona de Estarreja ou Cacia, à Pateira de Fermentelos, certamente que os seus escritos vesteriam palavras de estupefacção, de amargura e, até, de inconformismo e revolta pela destruição, permanente e acelerada, que a natureza está a sofrer, nestas zonas da região aveirense.

Na verdade, começando pela Barrinha de Esmoriz, lá encontramos uma lagoa mais pequena, impedida de avançar para Sul, na zona da praia, por mor do grande assoreamento. Mas isso, seria o menos. Aquilo que em tempos foi uma verdadeira pérola voltada para o Atlântico é, hoje, uma extensão de água altamente contaminada e poluída por descargas de variadas fábricas que derramam os seus

Aspecto da Barrinha de Esmoriz (agora desaparecida) na década de 70.

detritos e resíduos químicos para os rios que alimentam a Barrinha. E até um quartel de militares deita os seus detritos para a pobre Barrinha...

Em redor, as matas da praia vão sendo cada vez mais devassadas pelos sucessivos loteamentos que sempre contribuem para uma inevitável desarborização, cujas consequências estão à vista, por exemplo, na Praia da Barra!

A Ria de Aveiro, por sua vez, em Cacia, na Zona de Estarreja, próximo à cidade de Aveiro é aquilo que já ninguém desconhece: poluição de fábricas cujos detritos, alguns deles químicos, são altamente poluentes, esgotos urbanos lançados, sem mais, para a ria, moliço a acumular-se nos fundos lodosos da ria e a tornar certas zonas já impraticáveis para qualquer actividade.

Isto para não falar no evidente e progressivo assoreamento na zona da ria a Sul da Barra, impedindo cada vez mais o movimento de barcos.

Na Pateira de Fermentelos e apesar de muitas boas vontades e diligências nos últimos anos para a salvar, o aspecto também não é o melhor, nem o mais animador e as maleitas que afectam a Barrinha e a Ria são as mesmas.

Quer dizer, em poucos anos, a paisagem conspurca-se, a beleza natural vai-se mas, o que é mais grave, perde-se aquilo que poderia ser fabulosa riqueza, devidamente aproveitada em termos turísticos, por causa da eminente destruição (chocantemente às claras) dos recursos naturais e do ambiente desta região do país.

É, pois, necessário e urgente fazer parar este movimento que parece incontrolável. Ao escriba de Domingo, como somos, cabe fazer o alerta e tocar a rebate. A outros, com outras e bem maiores responsabilidades, caberá outro tipo de acções. Mas ninguém deverá ficar de braços cruzados. Há dias, o Eng.° Carlos Pimenta, Secretário de Estado do Ambiente, disse na televisão sem pestanejar, nem titubear: «NÃO HÁ ECONOMIA POSSÍVEL SE DERMOS CABO DOS RECURSOS NATURAIS E DO AMBIENTE». Esta, é, sem dúvida, uma visão lúcida de um membro do Governo que parece ter uma perspectiva correcta deste magno problema que afecta várias zonas do país e, infelizmente, do Distrito de Aveiro.

Que não sejam só palavras Senhor Secretário de Estado!

Armando França

CAIS DOS BOTIRÕES

serve de suporte a uma vivência que se pretende tranquila, equilibrada, num amenizar das vicissitudes com que nos defrontamos ante o intransigente quotidiano, que se não compadece dos nossos malfadados desvarios.

Nada escapa à fúria do vandalismo, mórbido, sádico, brutal, que atinge as raias da selvajaria. Há como que um prazer inconfessável de destruir por todos os meios, quando não por malvadez ou vingança, tais os requintes de certos actos praticados, impróprios, digamos indignos da verdadeira condição humana. E, a par dessas acções aviltantes, choca-nos a penúria das que deveriam ser tomadas com urgência e firmeza por quem de direito, por quem com autoridade lhes compete pôr cobro, doa a quem doer. É que semelhante estado de aniquilamento, mais parece uma renovada incursão de Alanos, hoste de Vândalos, que nos primórdios do século quinto, assolaram e flagelaram a nossa Lusitânia.

Bem triste, esta situação alarmante, abjecta, que pasma e confunde, corolário da deficiente educação cívica ministrada às classes juvenis, com evidentes e perniciosos reflexos posteriores no comportamento e integração social da juventude. Como pequena (?), mas significativa imagem, o empoleiramento e quejandos da pequenada no monumento erigido ao bombeiro no Largo de Maia Magalhães, com a tácita anuência de professores, e por vezes (!) dos próprios soldados da paz. Lamente-se, entretanto, a ineficácia de um policiamento que consideramos precário, em nada condizente com o crescimento urbano. A talho de foice, chamamos a especia atenção da Câmara para o estado lastimoso, de abandono, em que se encontra o aludido monumento e área circundante.

É neste contexto, que lançamos um repto às Juntas de Freguesia, na criação de um movimento de sensibilização, alargado a todos os escalões etários, de forma a contribuir para a defesa e conservação do património que nos é caro, e concomitante ajuda na formação do cidadão de amanhã. Socorremo-nos, como exemplo, do êxito alcançado pela edilidade calipolense, quando decidiu plantar laranjeiras nas ruas da ridente e ducal Vila Viçosa. Convocou a «malta». Esta escutou, compreendeu, e ei-la ciosa a defender, a preservar com acrisolado amor a genial ideia, que contribuiu para o embelezamento ainda maior da sua terra.

— Querem pomar mais belo?

Amadeu de Sousa

PANDEIRO... na ponte da Rata

uma ponte provisória em madeira sobre o rio Águeda, na Ponte da Rata — Eirol, ali foi construida — e à sua construção assistimos — para poder assegurar o já intenso tráfego numa rodovia considerada, tal como hoje acontece, das mais importantes do país, até tendo em conta pontos turísticos maravilhosos que a ladeiam, considerando que a centenária ponte de pedra à ilharga já então ameaçava ruína e a de madeira cuja construção se apressava, apenas serviria de um remendo de pouca dura, pois tudo se processava para que uma nova ponte em betão armado brevemente tivesse lugar um pouco a juzante da velha de pedra existente, enquanto a de madeira estava a ser construída a montante da mesma. A verdade é que a promessa parecia concretizar se e a esperança abria novos horizontes aos utentes que demandavam aquela estrada entre Aveiro, Águeda, Caramulo e seguintes, quando pouco tempo depois da construção da mencionada ponte de madeira, uma equipa aí apareceu a fazer as sondagens nos terrenos circundantes do rio Águeda e no próprio rio, com vista aos respectivos pégões da sonhada ponte.

Até hoje!

Resta nos, agora, a existência de um perigoso pandeiro com soalhas de madeira que a todo o momento não deixa descansar os habitantes de Eirol, sobretudo do lugar da Ponte da Rata. A sua degradação é palpável, mais um inverno está à porta e, consigo, as cheias. A ponte não tem condições laterais de segurança. Oxalá a sepultura não se volte a abrir, mas se tal acontecer, que rumo deverá ser dado aos coveiros?

SEVERIM MARQUES

BAIRROS SOCIAIS

Ignorancia de má-fé?

O senhor, atreveu-se a rotular o meu texto de leviano, ligeiro, racista e classicista. Para seu esclarecimento, informo-o de que sou moradora num desses polémicos bairros sociais, o que, no entanto, não me impede de tratar o assunto de forma objectiva se bem que não exaustiva, pois não era essa a intenção; e quero aqui frizar que tudo o que afirmei é a pura verdade, e que não irei «mascarar» para satisfazer o orgulho, a dignidade e a «cegueira» de pessoas como o senhor. E se tem dúvidas re meto-o para outros jornais, como por exemplor, o J.N. de 22-10-86, na secção Aveiro, página 12, em artigo sob o título No Bairro da Quinta do Griné, moradores queixam-se de caso de prostituição. Ainda o mesmo diário, de 26-10-86, na página 12, destaca alguns dos problemas do bairro de Santiago num artigo intitulado Deputado Corujo Lopes preocupado Bairro de Santiago é novo e já mete água.

— É claro que nos bairros sociais há pessoas trabalhadoras e honestas, nunca disso duvidei, nem afirmei o contrário, e se se tivesse preocupado em interpretar correctamente o que escrevi, teria visto que não digo «toda a gente é...» mas sim «surgem casos de...».

— Pergunta-me se não haverá nos bairros sociais tantos casos de prostituição, falta de higiene, etc., como no resto da cidade. A questão não deve ser posta desse modo, caro senhor, visto que os bairros sociais são estruturas específicas que pela sua composição se tornam mais frágeis e por isso todas estas situações têm um impacto diferente quando acontecem em locais que, como estes, têm características muito próprias.

— Se pretendo contribuir para o mau crédito dos Bairros Sociais? Quem, eu?! Uma moradora?! O que pretendo de cada vez que interfiro em qualquer mass-media, é usar de verdade e objectividade independentemente de quaisquer outros factores.

— Ataque cerrado aos moradores? Mas, quem ataca? Desculpe-me que lhe diga, sinceramente, o senhor não percebeu. O que é posto aqui em causa, é apenas a falta de estruturas sociais que sirvam os moradores.

— Por que não me atiro eu às entidades oficiais que não criaram as estruturas sociais necessárias? Ó senhor, há-de passar a ler e a interpretar de forma mais atenta, se não se importa.

Pois, que faço eu, senão pedir às entidades competentes que se ocupem desta problemática mais a fundo, de modo a que se possam ver resultados concretos, porque afinal, este é um problema que interessa à sociedade em geral posto que também faz parte dela.

Que conclusão tirar, pois, do seu texto?

— Presunção de nível elevado? Ignorância propositada? «Cegueira» provocada pelo brilho ofuscante do amarelo do seu «paraíso»?

— Os mais cegos são aqueles que não querem ver. O senhor nem percebeu nem quer ver.

Já agora convido-o, honestamente, a ler o artigo que escrevi e que deu origem às suas considerações despropositadas, e se achar que tenho razão, retrate-se, que a humildade fica bem a qualquer pessoa que se prese de ser honesta.

Felisbela Ramalho

RESTAURANTE «TAM-TAM»

Foi ao quinto dia que os venerandos confrades peregrinos se encontraram frente ao "TAM-TAM" na Rua Miguel Bombarda, n.º 59, em Aveiro e aí entraram para saciar a sua sede e a sua fome.

Uma casa concebida por um louco sucateiro foi adoptada com gosto, e dentro das possibilidades, tem hoje um ar acolhedor para aqueles que de longas marchas tem percorrido os tabernáculos da cidade e um acolhedor proprietário que sabe cativar os peregrinos.

Aconselharam entre os venerandos irmãos o sr. José, fraterno dono do tam-tam, a revestir as paredes da sua casa com pratos coloridos, grandes proporções com temas regionais e mais azulejos, que deverá juntar aos que já expõe, bem como outros elementos ligados à gastronomia regional.

Descalços – de luvas – os venerandos confrades pediram que a sua sede fosse saciada. E à falta da "Água de lixo" e do "Vinho de Vagos", tiveram que optar por um vinho de marca, curiosamente das terras do sul. Desgostosos por não poderem provar os néctares da região, os peregrinos irmãos mataram o seu "desgosto" com outros vinhos, orando ao Pai para conceder ao proprietário a duplicata do "milagre de Caná" e poder, assim, consolar os seus hóspedes com aqueles bálsamos leves e aromáticos que vêm da zona da Bairrada.

Mas (oh santa exclamação!) os manjares que lhes foram dados a comer! E o requinte do serviço! E o rápido serviço! E a muda de copos, pratos e talheres! E a confecção dos pratos! E a sua ornamentação! E a garrafa que servia, sempre equipada com o "apara-pingos"! E o guardanapo a proteger o bacalhau cozido! E os medalhões de vitela, que "delícias"! E os pratos de peixes! E as doçarias! Benza-o Deus!

Tudo bem confeccionado, bem servido; Requintadamente servido.

Cozinha tradicional, sim! Finalmente, cozinha tradicional. Bom cozinheiro o Sr. José que bem pode fazer voto de "confraridade gonçalinha".

Pediram então os venerandos confrades peregrinos que, futuramente, incluisse no rol umas "canastrinhas de ovos", umas "tartes de maçã" ou "bolo podre", para tapar o buraquinho da santa gulodice, tão querida de São Gonçalinho!

Perante a conta, que foi lida e relida e que tanto transtorno de espanto causou ao venerando confrade "porta-bandeira", parecia estar-se a assistir a um milagre: preços abaixo do câmbio da praça! Um verdadeiro ESPANTO. E tanto assim que, pela primeira vez, o confrade Judas pagou e DEIXOU gorgeta!!! em vez de roubá-la.

Depois do repousante e lauto repasto prosseguiram a peregrinação os venerandos irmãos, entre "laudos" e "salmos", aconselhando a todos quantos se cruzaram no caminho o abençoado e afamado TAM-TAM.

Fim do trecho!

Decreta a Confraria que o Tam-Tam conste do Guia Turístico. Cumpra-se.

Depois do 5.º dia, do tal mês.

NOTA: Pede-se ao Sr. Comandante da Capitania, ao Sr. Capitão da Lota e ao Sr. Delegado de Saúde que aconselhe o público a abster-se de comer enguias, pois nos vários restaurantes em que os confrades sós ou colectivamente têm frequentado se tem verificado que aquelas estão contaminadas. Petróleo? Descargas de poluentes? Pronunciem-se os técnicos.

LIONS CLUBE DE AVEIRO

Vai o Lions Clube de Aveiro, com o apoio da Câmara Municipal de Aveiro, promover algumas iniciativas no âmbito das Comemorações do 153.º Aniversário da Banda Amizade, das quais se destaca um Sarau Cultural no Teatro Aveirense, em 21-11-86 e a inauguração simbólica, com o lançamento da 1.ª pedra do "Monumento à Música", no Largo do Alboi, em 22-11-86, e de que se junta programa detalhado.

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES DO 153.º ANIVERSÁRIO DA BANDA AMIZADE

DIA 21 de Novembro de 1986
21H30 – Teatro Aveirense

SARAU CULTURAL

– Ballet Clássico – a cargo de Alunos da Escola de Ballet Clássico – Iniciação Artística – da ACAV-Associação Arte e Cultura de Aveiro.

– Música de Câmara – pela Orquestra da Câmara de Aveiro.

– Momento de Poesia – pelo Grupo de Poesia de Aveiro à BOLINA

– Concerto de Banda – pela Banda Amizade de Aveiro.

DIA 22 de Novembro no Largo do Alboi

– Inauguração Simbólica, com o lançamento da 1.ª Pedra do "MONUMENTO À MÚSICA", em homenagem à Banda Amizade, por ocasião do seu 153.º Aniversário.

CÂNDIDO TELES
– TRILOGIA CERÂMICA COMPLETA

Com a recente colocação, na zona das escadas que sobem para a Praça da República, de mais um painel cerâmico, completou-se a trilogia dos temas que o artista Cândido Teles concebeu para valorização daquela zona da cidade.

Efectivamente, após a colocação dos painéis relativos à Faina do Sal e à Pesca na Ria, está já exposto um terceiro painel cerâmico, agora desenvolvendo o tema «Os Moliceiros» tão da predilecção de Cândido Teles.

O espaço disponível permitiu ao ceramista tratar o tema no seu tríplice aspecto:

— as embarcações nas suas características e bem marcadas linhas, tanto em seco com empenhadas na faina diária da apanha do moliço;

— o elemento humano, bem definido por homens possantes na rude labuta diária do manejo da vara e do ancinho de arrasto;

— o elemento decorativo extraído dos painéis artísticos dos barcos, numa faixa vertical de tijoleiras de padronagens idênticas, emprestando ao conjunto a feição álacre que o moliceiro possui.

Ao darmos, há cerca de um mês a notícia da aplicação na Rua Belém do Pará do painel do ceramista Dr. Vasco Branco, ainda não tinhamos a imagem deste conjunto.

A Fonte dos Arcos saiu agora realçada com a colocação de um outro pequeno painel que evoca figuras do passado.

Desta forma — e muito bem — ficarão perpetuados três temas que se consideram dos mais representativos da região de Aveiro, num propósito de arranque para outros empreendimentos congéneres que já se vislumbram.

Entretanto, é da mais elementar justiça realçar aqui, a propósito, a projecção dada ao artista cerâmico Cândido Teles, na edição do «Jornal do Exército» do passado mês de Agosto, com duas soberbas páginas a cor, em que agumas obras são reproduzidas. Sobre a sua obra de ceramista, permitimo-nos transcrever, da revista citada, um pequeno apontamento:

C. Teles gosta de modelar directamente as suas peças, pois raramente utiliza teques e, é muito rápido na execução. Esta rapidez é devida a uma predisposição natural para a concretização rápida das ideias ou fruto de uma inspiração momentânea.

Figuras do meio rural alentejano ou dos bairros piscatórios da sua terra natal, são interpretados em expressivas transfigurações, com forte dramatismo e coloridos exóticos.

Algumas peças de sabor abstracto têm permitido ao artista metamorfosear os seus temas e oboer soluções muito da sua própria natureza e sensibilidade.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
DELIBERAÇÕES DO EXECUTIVO

Na sua reunião de 10/11/86, o Executivo da Câmara Municipal de Aveiro tomou, entre outras de mero expediente, as seguintes deliberações:

– Aprovar o projecto e autorizar abertura de concurso para a construção do edifício da Escola Primária de Eixo;

– Estabelecer as datas das Festas e Feiras a realizar em Aveiro no decurso de 1987: Feira de Março – 21 de Março a 26 de Abril; Amostra Cerâmica – 12 a 20 de Maio; Feira do Livro – 1 a 10 de Junho; AGROVOUGA – 27 de Junho a 5 de Julho; Feira de artesanato da Região de Aveiro (FARAV) – 19 de Julho a 16 de Agosto; Festas do Município (com participação das Juntas de Freguesia e terminando com um *desfile tradicional*) – 3 a 18 de Maio;

– Mandar proceder à encadernação de 100 exemplares de "José Estêvão – Discursos Parlamentares", obra editada pela Câmara Municipal de Aveiro, em 1983;

– Aprovar o seguinte comunicado: *Foi profusamente noticiada a intenção da Câmara Municipal de Aveiro aplicar o alcool teste nos serviços camarários. Porque tal notícia na sua frieza poderá criar dúvidas e suspeições sobre a realidade, vem-se esclarecer que: 1) – Tal medida foi adoptada na área dos transportes urbanos à semelhança do que se pratica noutras transportadoras e posteriormente alargada a outras áreas, em colaboração com os trabalhadores dos Serviços Municipalizados; 2) – Pretende-se introduzir o mesmo procedimento na área dos transportes da Câmara Municipal de Aveiro e eventualmente noutras situações em que aquela prática se justifique; 3) – Porém, tal atitude tem como objectivo uma acção pedagógica e profiláctica e nunca o de uma intenção coerciva ou eminentemente fiscalizadora, não tendo ainda sido definidas as condições regulamentares da sua aplicação.*
Porque a forma como a notícia foi dada pode ter afectado de alguma forma a dignidade e a imagem dos trabalhadores da Autarquia, vem o Executivo reafirmar o seu apreço pela grande maioria dos seus funcionários, a quem obviamente não é aplicável a referida decisão.

– Tomar conhecimento da realização em Portugal, em 1987, da reunião anual do Comité Executivo do Conselho Internacional das Organizações de Festivais de Folclore e de Artes Tradicionais (CIOFF) e deliberar conceder todo o apoio possível à respectiva organização em Aveiro.
O Conselho Internacional das Organizações de Festivais de Folclore e de Artes Tradicionais – CIOFF – é um organismo internacional membro da UNESCO, sediado em Confolens, França, datando a sua fundação de 1970.
A sua actividade abrange, para além da realização do seu Congresso Mundial, a promoção e o apoio à organização de festivais internacionais de folclore e de outras manifestações de arte popular, no sentido de melhorar a sua qualidade quanto a programas e nível artístico; o intercâmbio com outras organizações internacionais nos domínios da música, da dança e da etnografia; o estudo, por intermédio da sua Comissão Científica, de temas relacionados com o folclore e as artes tradicionais, difundindo os seus resultados e esforçando-se por aproximar os investigadores de folclore daqueles que o praticam; a realização de reuniões, conferências, exposições e a edição de publicações, periódicas e não periódicas, relacionadas com o seu campo de acção.
Portugal é membro do CIOFF desde 1977, sendo o Director do Departamento de Etnologia o respectivo Delegado Oficial.
Este encontro terá lugar em Maio do próximo ano, sendo a sua duração de cinco a seis dias e implicando a permanência, durante esse período, de um grupo constituído, no máximo, por doze elementos. As deslocações a partir dos países de origem e o regresso são da responsabilidade dos membros do Comité Executivo, ficando a cargo do país anfitrião as eventuais deslocações internas e a estadia. Parte destes encargos poderão ser suportados pela Secretaria de Estado da Cultura.

– Tomar conhecimento (e apoiar na medida do possível) de uma exposição remetida pela Câmara Municipal de Esposende, a propósito da necessidade das autarquias nortenhas tomarem uma posição concreta acerca da difícil situação em que se encontra a Rádio Porto que, "desde há alguns anos (...), vem procurando reactivar-se, organizar-se sem que, contudo, um assomo de continuidade lhe garanta o necessário fôlego e manutenção com o consequente aperfeiçoamento dos seus objectivos".

TÉCNICOS DE VENDAS DA DISTRIBUIDORES DE CERVEJAS DO VOUGA

Conforme Litoral noticiou, realizou-se na passada Segunda-feira a cerimónia de entrega e distribuição de prémios e diplomas a 20 jovens técnicos de vendas que participaram num curso de acção de formação e orientação profissional da iniciativa da empresa Distribuidores de Cervejas do Vouga e o apoio do Fundo Social Europeu e do Estado Português.

O Sr. Governador Civil, Dr. Sebastião Dias Marques presidiu à cerimónia e jantar, marcando, assim, com a sua presença o alto apreço que o governo tem em acções deste género.

Ulisses Pereira, gerente daquela empresa e o Dr. Ulisses Manuel Pereira, que foi director do curso, em breves improvisos chamaram a atenção para a importância destas acções de valorização profissional tão necessárias ao desenvolvimento do país na perspectiva das relações comerciais, agora abertas, com a Europa e particularmente com a C.E.E..

DEZANOVE ESCOLAS ENSAIAM EXPERIÊNCIA PILOTO

Os cursos nocturnos de dezanove escolaos preparatórias de todo o País vão protagonizar, no próximo ano lectivo, uma experiência-piloto de introdução da problemática da Defesa do Consumidor nos programas escolares.

Esta iniciativa, de características pioneirísticas no nosso País, ocorre no âmbito da reformulação do plano curricular dos cursos nocturnos, traduzindo-se na «abertura» da área de Formação Complementar a um conjunto de novos temas, nomeadamente a educação alimentar, a educação para a saúde, a defesa do património, a comunicação visual e a defesa do consumidor.

A preparação dos agentes envolvidos nesta acção — professores, presidentes dos conselhos directivos das escolas, e técnicos da Direcção Geral do Ensino Básico — decorre no corrente mês de Setembro, com a realização de uma acção de sensibilização, a complementar, no final do ano, com uma outra de formação dos docentes incumbidos de leccionar as matérias respeitantes à educação do consumidor.

O arranque desta experiência-piloto vem ao encontro das recomendações elaboradas por um grupo de trabalho interministerial, criado pelos Secretários de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Carlos Pimenta, e do Ensino Básico e Secundário, Marília Raimundo, no passado mês de Março, com o objectivo de elaborar um relatório de que constassem a definição dos conteúdos, propostas metodológicas e sugestões adequadas à formação de pessoal docente, tendo em vista a introdução do tema Educação do Consumidor nos programas escolares do ensino básico e secundário.

O documento elaborado pelo referido grupo, coordenado pelo subdirector do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC), propunha, «no sentido de viabilizar a introdução da educação do consumidor nos diversos níveis de ensino e nas acções não formais de educação permanente de adultos», a promoção pelo INDC de uma experiência-piloto a aplicar «aos diversos níveis e tipos de ensino formal e não-formal». Esta experiência deveria compreender uma primeira fase de experimentação, a iniciar já no próximo ano lectivo, seguida de mais três, respectivamente: de avaliação dos resultados e reflexão sobre os conteúdos, objectivos e metodologias testados; alargamento gradual e progressivo da inserção dos restantes temas da educação do consumidor; e, finalmente, elaboração de um manual de educação do consumidor para utilização do corpo docente e agentes de ensino, com vista à transposição das experiências ao universo do sistema educativo.

O grupo de trabalho propunha ainda, no seu trabalho, o arranque da experiência em torno de quatro áreas temáticas fundamentais — publicidade, consumo e movimento de consumidores, serviços públicos e serviços privados, e alimentação, tendo as duas primeiras sido acolhidas no âmbito da experiência a desenvolver nas 19 escolas preparatórias nocturnas.

O relatório viria a ser aprovado por Carlos Pimenta e Marília Raimundo. No despacho profeorido, o titular da Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais sublinharia, nomeadamente, a necessidade de se estudar a publicação de um manual para professores sobre a Defesa do Consumidor, enquanto a Secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário recomendava a articulação das propostas apresentadas com o estudo da reestruturacão curricular em curso na Área Complementar.

As preocupações evidenciadas nos últimos tempos pelos organismos governamentais responsáveis traduzem, de resto, a necessidade de dar concretização a imperativos constitucionoais e legais que apontam para a tes a assegurar a formação adopção de «medidas tendenpermanente do consumidor», como expressamente vem referido na lei de Defesa do Consumidor.

As soluções que agora são propostas procuram, por outro lado, dar corpo às recomendações constantes da Carta do Conselho da Europa sobre a protecção do consumidor, assim como às directivas da Assembleia Geral das Nações Unidas no mesmo sentido.

Com efeito, tem já alguma tradição o trabalho desenvolvido a este nível pela no projeocto de resolução Europa da CEE, confirmado elaborado pelo Conselho das Comunidades sobre a «inserção da educação do consumidor no ensino primário e secundário».

Finalmente, é de sublinhar a importância da resolução do Parlamento Europeu, no passado mês de Abril, que entre outras medidas de relevo, aprova o programa da Comissão no campo da educação do consumidor para 1985/87 e apela ao Conselho de Ministros «que assegure o estímulo à educação do consumidor no curriculum da educação escolar pública e privada nos Estados-Membros».

I.N.D.C.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

2.ª Publicação

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE no Tribunal Judicial desta comarca, no próximo dia 28 de NOVEMBRO de 1986, pelas 10 horas, nos autos da Carta Precatória n.º 162/86, 1.º Juizo-1.ª Secção, vindos do 3.º Juizo Cível da comarca do Porto e extraídos da Execução Sumária n.º 1733 em que é exequente "Altino Carmo e Carlos Sousa, Lda.", com sede no Pátio S. Salvador, 8-Porto e executada MINICER-Especialidades de Barro Vermelho, Lda., com sede na Rua Ferreira Lapa, 4-2.º C-Lisboa, há-de ser posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, o seguinte imóvel penhorado àquela executada:

A VENDER

Uma mesa automática de corte de lastras marca "CERIC" eléctrica, com o n.º 80449, com dois motores acopulados marca "Jeumont/Schneider", com o n.º 815633 e marca "Nelel", com o n.º 67103, respectivamente, tudo avaliado em 350 000$00.

É depositário deste bem o sr. Manuel José da Silva Correia, casado, industrial, residente na Rua da Quinta Nova-Quinta do Gato-Aveiro.

Aveiro, 30 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
a) José Luis Soares Curado

A Escrivã Adjunta,
a) Regina Gomes

LITORAL, n.º 1444 de 14/11/86

CASA DO BEIRÃO EM FESTA

Dando continuidade ao que se tem feito em anos transactos, a Casa do Beirão Serrano, vai promover, no próximo dia 29 do corrente mês, o seu jantar anual que se realiza num restaurante da cidade.

As inscrições para o referido jantar podem ser feitas em alguns estabelecimentos comerciais que para o efeito estarão devidamente assinalados.

CÁRITAS DIOCESANA

A CÁRITAS DIOCESANA DE AVEIRO inaugura a Exposição itinerante das Organizações Não Governamentais — Solidariedade para o Desenvolvimento, que terá lugar pelas 18H30, do próximo dia 14 de Novembro, no Salão Cultural da C.M. de Aveiro.

A Exposição está patente ao público até 24 de Novembro, das 10H00 às 12H00 e das 14H30 às 18H00.

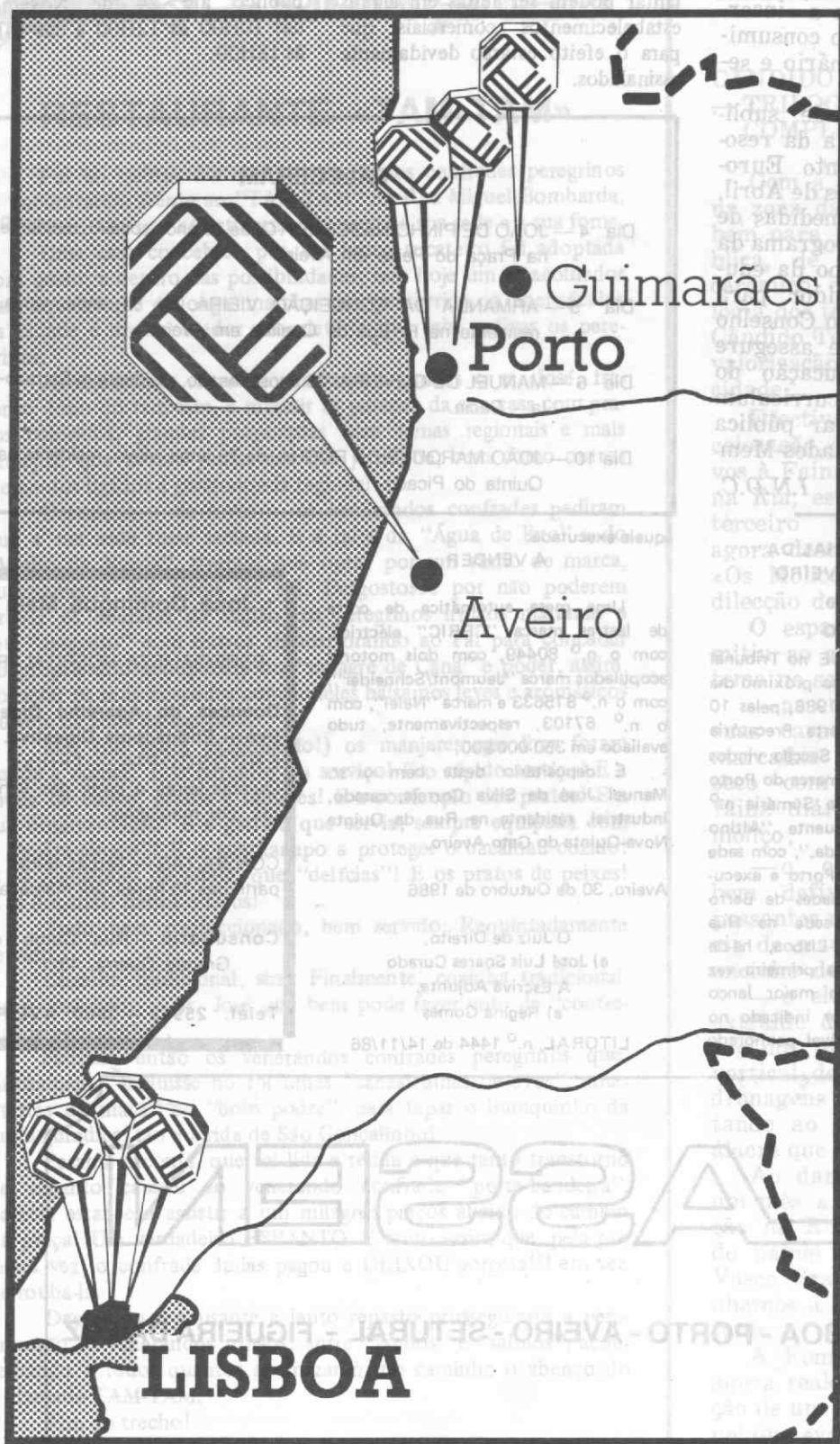
FALECERAM

Dia 4 — JOÃO DE PINHO NASCIMENTO, de 79 anos solteiro, residente na Praça do Peixe em Aveiro.

Dia 5 — ARMANDA DA CONCEIÇÃO VIEIRA, de 84 anos, viúva, residente na R. Eça de Queirós em Aveiro.

Dia 6 — MANUEL DE OLIVEIRA, 76 anos, casado, residente m Sarrazola - Cacia.

Dia 10 — JOÃO MARQUES DA ROCHA, de 78 anos, viúvo, residente na Quinta do Picado.

Somos o seu novo Banco!

Agora em Aveiro

Ao seu serviço a partir de 17 de Novembro

na

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 · 3800 AVEIRO
Tel. 2 08 14 · Telex 37277 BCOMAV P

Cliente Particular:

Oferecemos-lhe uma estrutura verdadeiramente inovadora, com resposta a todas as suas necessidades especificas.

As iniciativas que tomámos desde a abertura ao público, em Maio deste ano, têm como objectivo colocar à sua disposição **novos produtos e serviços** capazes de lhe oferecer **soluções eficazes — com prontidão e comodidade.**

De entre o elevado número de Serviços que lhe prestamos, convidamo-lo:

— a utilizar uma das duas **novas contas** que criámos e que se revestem de inúmeras vantagens para si;

— a solicitar-nos o seu **Cartão Eurocheque/Multibanco**, que constitui, simultaneamente, um meio de pagamento cómodo e garantido numa vasta rede de comerciantes nacionais e estrangeiros, e lhe dá acesso às 102 máquinas de pagamento Multibanco.

Cliente Empresa:

Descentralizámos os nossos Serviços de modo a proporcionar-lhe a resolução de todos os seus assuntos bancários no seu Balcão.

Colocamos ao seu dispor uma estrutura inovadora que nos permitiu:

— **simplificar**, de modo a oferecer-lhe **a máxima comodidade e prontidão** no atendimento;

— responder com soluções eficazes às suas necessidades especificas.

Também as suas operações com o estrangeiro têm resolução no seu Balcão — onde o espera uma equipa de profissionais largamente experimentados.

Concebemos toda a nossa estrutura a pensar em si.

Banco Comercial Português

Inovação e Personalização

Balcões

AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96
3800 AVEIRO · Tel. 2 08 14

GUIMARÃES — Rua Dr. Alfredo Pimenta, 56
4800 GUIMARÃES · Tel. 41 94 14

LISBOA — Av. 5 de Outubro, 60-68
1000 LISBOA · Part: 73 62 92 / Empr: 73 61 42

LISBOA — Rua Augusta, 62-74
1100 LISBOA · Part: 37 34 74 / Empr: 32 73 81

LISBOA — Av. Roma, 31 A/C
1700 LISBOA · Tel. 76 40 68

PORTO — Rua Júlio Diniz, 705-719
4000 PORTO · Part: 69 11 01 / Empr: 69 11 06

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 124-134
4000 PORTO · Part: 32 53 85 / Empr: 32 53 10

Gostaria de conhecer mais detalhadamente os Serviços do Banco Comercial Português.

Para o efeito, preencho este cupon de forma bem legível, recorto-o e envio-o dentro de um envelope para:

Banco Comercial Português
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 — 3800 AVEIRO

☑ Fico a aguardar um contacto telefónico por parte do Banco Comercial.

Nome
Morada
Cód. Postal Profissão
Empresa - Nome
Endereço
Cód. Postal
Tel. (resid) Tel. (escrit)

78L14N6

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

Aveiro em «Passeios de Domingo»

Na sequência dos seus já tradicionais "Passeios de Domingo", cerca de 50 elementos do Centro Nacional de Cultura (entre os quais a respectiva Presidente, D. Helena Vaz da Silva, e o Director José Bon de Sousa), estarão em Aveiro, estando prevista a chegada a esta cidade às 10 horas, vindos da Pousada da Ria, onde terão pernoitado.

De acordo com o programa elaborado pelos Serviços de Cultura da Câmara Municipal de Aveiro, os visitantes percorrerão a cidade, em autocarro, durante a manhã, passando pelos locais considerados de maior interesse, entre os quais: Rossio, Canal de S. Roque, Capelas de S. Bartolomeu, Madre de Deus e Senhora da Alegria, Barrocas, Estação da C.P., Avenida Dr. Lourenço Peixinho, Ponte-Praça, Sala do Despacho e Igreja da Misericórdia. Neste percurso, os visitantes são acompanhados pelo Dr. Amaro Neves, a solicitação da edilidade.

O almoço será no Museu de Aveiro, que visitarão a seguir, aqui sendo acompanhados pela respectiva Directora, Dra. Clementina Quaresma.

Esta vinda a Aveiro despertou o maior interesse entre os associados do Centro Nacional de Cultura, havendo desde já a certeza de que não deixarão de levar desta cidade as melhores recordações.

FAOJ — CURSO DE FORMAÇÃO BASE DE ANIMADORES (INICIAÇÃO)

A Casa de Cultura da Juventude de Aveiro e o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis vão promover um Curso de Formação Base de Animadores (Iniciação). Este Curso terá duas fases:

1.ª Fase — 6 e 7 de Dezembro, em Aveiro.
2.ª Fase — 13 e 14 de Dezembro, em Espinho.

Serão abordados temas, tais como:
— Movimento/Exposição Musical;
— Expressão Plástica
— Meios Audio-Visuais
— Dinâmica de Grupos
— Organização, Planeamento e Gestão de Equipamentos
— Expressão Teatral
— Produção Gráfica
— Artes Criativas.

Serão Monitores Júlio de Sousa Martins, Maria do Carmo Costa e Mário Rui Lebre.

Os jovens do distrito de Aveiro, interessados em participar nesta iniciativa, deverão fazer a respectiva inscrição na Delegação Regional do FAOJ até ao próximo dia 28 de Novembro.

SEMINÁRIO PARA GESTORES

O Centro de Informação, Formação e Aperfeiçoamento de Gestão, organiza com o Banco de Fomento Nacional e o Fundo EFTA para o Desenvolvimento Industrial de Portugal a partir de 17 do corrente, em Aveiro, um seminário destinado a gestores e quadros superiores de pequenas e médias empresas exportadoras e de organismos oficiais locais e regionais.

Este seminário tem a finalidade de proporcionar uma melhor penetração das pequenas e médias empresas nos mercados internacionais.

«A GRADE» EXPÕE MICHAEL BARRET

Vai realizar-se no próximo dia 15 do corrente mês de Novembro, nas instalações da Galeria de Arte «A GRADE», a inauguração da exposição «RETRATOS POLÉMICOS DO FERNANDO/ /IMAGENS DO IMPOSSÍVEL», do pintor MICHAEL BARRETT.

Tratando-se indubitavelmente de um evento de significativa importância no panorama das artes plásticas, é natural que a afluência seja grande, prevendo-se também um bom catálogo e edição de serigrafia.

FESTA DOS «ESCORPIÕES»

Os amigos de Litoral, Henrique Vaz Duarte, Amélia Cordeiro, Mariano Pires e Nantília Gabriel, todos nascidos sob o signo do Escorpião organizaram uma festa de aniversário conjunta. Para isso, convidaram muitos dos seus amigos que se reuniram num jantar e animada confraternização pela noite fora de sábado para Domingo passados.

Cerca de uma centena de amigos daqueles aniversariantes acompanharam-nos e deram corpo a uma alegre e bem programada festa que já tem anunciada uma edição para 1987.

Entretanto, parabéns de Litoral ao Vaz Duarte, Amélia, Mariano e Nantília.

TÍTULOS DA SEMANA

— Mais de 8 quilos de cocaína, no valor de 160 mil contos, foram apreendidos no Aeroporto de Pedras Rubras.

— No hospital de S. João, no Porto, já se opera da parte da tarde.

— O Governo aumentou as pensões.

— Nos nove primeiros meses de 86 entraram em Portugal 9 milhões e 941 mil estrangeiros, em relação ao mesmo período de 85, o aumento foi de 5,6%.

— O Secretário de Estado das Pescas afirmou que em 87 surgirão mais sete lotas.

GASPAR ALBINO EXPÕE NA GALERIA MUNICIPAL

Este distinto colaborador do Litoral expõe na Galeria Municipal, pela 2.ª vez, apresentando, agora, somente retratos. São cerca de 60 trabalhos, desenho, óleos e linóleos em que o artista evidencia toda a sua capacidade e recursos enquanto retratista.

A exposição permanecerá até ao dia 14 do corrente. Visite-a.

CÁRITAS DIOCESANA DE AVEIRO EXPOSIÇÃO ITINERANTE

Com abertura no dia 14 do corrente e até ao dia 24, vai estar no salão cultural da Câmara uma exposição inaugurada em 14, pelas 18 horas e trinta, seguindo-se uma Sessão Solene em que será orador o Sr. Eng. Eugénio Anacoreta Correia, Presidente do «Instituto Democracia e Liberdade Amaro da Costa», com o tema «O papel das ONG's na colaboração da CEE com os países em vias de desenvolvimento».

Presidirá a esta Sessão Solene S. Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo Coadjutor de Aveiro, D. António Baltazar Marcelino.

De 15 a 24 de Novembro (das 14 às 19 horas: Visita à Exposição; Sessões de Videotape com o filme «Isto aconteceu em Lomé»; Sessões de diapositivos com temática da Exposição.

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Dia 14 — AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296, Tel. 23865

Dia 15 — SAÚDE — R. de S. Sebastião, 10, Tel. 22569

Dia 16 — OUDINOT — R. Eng.º Oudinot, 28-30, Tel. 23644

Dia 17 — ALA — Praceta Dr. Joaquim de Melo Freitas, Tel. 23314

Dia 18 — CAPÃO FILIPE — R. Gen. Costa Cascais, Tel. 21276

Dia 19 — LEMOS — R. de S. Brás, 150, Tel. 20583

Dia 20 — NETO — Praça Agostinho Campos, Tel. 23286

TEATRO AVEIRENSE

Dia 14, às 21.30 horas — O RAPAZ DA COCA-COLA» — Maiores de 12 anos.

Dia 15, às 15.30 e 21.30horas — O RAPAZ DA COLA-COLA — Maiores de 12 anos.

Dia 16, às 11.00 — BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES — Todos

Dia 16, às 15.30 e 21.30 horas — O RAPAZ DA COCA-COLA — Maiores de 12 anos

Dia 17, às 21.30 horas — O RAPAZ DA COCA-COLA — maiores de 12 anos

Dia 18, às 21.30 horas — INSTRUTOR DE KUNG FU — Int. a menores de 13 anos.

Dia 20, às 21.30 horas — A REVOLTA NO PACÍFICO — Maiores de 6 anos.

ESTÚDIO OITA

Do dia 14 ao dia 20, às 15.30 e 21.30 horas — ACTO DE VINGANÇA — Maiores de 16 anos. Às 18.00 horas — SILVERADO — Maiores de 12 anos.

ESTÚDIO 2002

Dia 14, às 16.00 e 21.45 horas — O FIO DO SUSPEITO — Maiores de 12 anos.

Dia 15, às 15.00 e 21.45 horas — O FIO DO SUSPEITO — maiores de 12 anos

Dia 15, às 17.30 horas — DISPOSTA A TUDO — Int. a menores de 18 anos.

Dia16, às17.30 horas — DISPOSTA A TUDO — Int. a menosres de 18 anos

Dia 16, às 15.00 e 21.45 horas — O FIO DO SUSPEITO — Maiores de 12 anos

Dia 17, às 16.00 e 21.45 horas — O FIO DO SUPEITO — Maiores de 12 anos

Dia 18, às 16.00 e 21.45 horas — A RAPARIGA DO TAMBOR — Maiores de 16 anos

Dia 19, às 16.00 e 21.45 horas — A RAPARIGA DO TAMBOR — maiores de 16 anos.

Dia 20, às 16.00 e 21.45 horas — CORAÇÕES E ARMADILHAS — Maiores de 16 anos.

TABELA DAS MARÉS

DIA	PREIA-MAR MANHÃ	PREIA-MAR TARDE	BAIXA-MAR MANHÃ	BAIXA-MAR TARDE
14	01.42	13.57	07.24	19.44
15	02.19	14.34	07.59	20.15
16	02.53	15.09	08.32	20.45
17	03.26	15.42	09.05	21.16
18	03.58	16.15	09.38	21.48
19	04.30	16.48	10.12	22.22
20	05.04	17.25	10.49	22.59

«AUTO COMERCIAL DE AVEIRO, LDA»

CERTIFICO que, por escritura de 28 de Outubro de 1986, lavrada de fls. 81 a fls. 83, do livro de notas para escrituras diversas N.º 92-C do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do Notário Licenciado António José Tavares Prado de Castro, foi elevado para 20.000 contos o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, pessoa colectiva n.º 500034451, com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 62, desta cidade de Aveiro, com a importância de 19.500 contos, proveniente de incorporação de reservas especiais, na proporção das quotas dos sócios, ficando a quota de 157.900$00 a ser de 6.316 contos, cada uma das quotas de 26.300$00 a ser de 1.052 contos; a de 131.600$00 a ser de 5.264 contos; e cada uma das de 78.950$00 a ser de 3.158 contos, que alteraram as redacções dos artigos 2.º, 3.º, 5.º e 6.º do pacto social, e eliminaram os artigos 7.º, 8.º, 9.) e 10.º do mesmo pacto, passando aqueles a ter as seguintes redacções:

Artigo 2.º

O capital social, integralmente realizado a dinheiro e demais bens constantes da escrita social, é do montante de 20.000.000$00, dividido nas seguintes quotas:

— Uma de 1.052 contos e outra de 5.264 contos, pertencentes ao sócio João Ferreira dos Santos;

duas de 3.158 contos, cada uma, pertencentes à própria sociedade;

uma de 6.316 contos e outra de 1.052 contos, pertencentes ao João Ferreira dos Santos e à Olimpia Ferreira Lebre, em comum e sem discriminação de parte ou direito.

Artigo 3.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta apenas ao sócio João Ferreira dos Santos, desde já nomeado gerente, bastando, por conseguinte, a sua assinatura para obrigar a sociedade, podendo ele delegar os seus poderes de gerência, total ou parcialmente, em quem entender.

Artigo 5.º

Quando a Lei não obrigue a outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios, com a antecedência mínima de 8 dias.

Artigo 6.º

As cessões de quotas entre sócios são livremente permitidas, no todo ou em parte, ficando desde já dispensado o consentimento da sociedade para as divisões para tanto necessárias.

§ único — As cessões de quotas a estranhos ficam dependentes do prévio consentimento da sociedade, que sempre terá direito de preferência, seguindo-se-lhe, subsidiariamente, os sócios não cedentes.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Secretaria Notarial de Aveiro, 1.º Cartório, aos 4 de Novembro de 1986

A Ajudante

(Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso)

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

3.º Juízo

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 198/84A, 2.ª Secção.

Exequentes: LUZOSTELA — Indústria de Abrasivos e Colas SARL, com sede na Rua do Bairro do Vouga, Aveiro.

Executado: Capela & Rainho, L.da, com sede em Fermentelos, Águeda.

Aveiro, 6 de Novembro de 1986.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

P.'O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Manuel Augusto Neves Teixeira*

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O DOUTOR JOSÉ AUGUSTO MAIO MACÁRIO; Juiz de Direito do 2.º Juízo na comarca de Aveiro:

FAZ SABER que nos autos de Habilitação de Cessionário n.º 219/85-A, pendentes na 2.ª Secção, desta comarca, em que é requerente ARMINDO GONÇALVES, casado, residente em França, e requerido JOSÉ DE JESUS CAPOTE, solteiro, maior, ausente em parte incerta da Argentina, cujo último domicílio conhecido teve lugar no Bonsucesso, Aradas, desta comarca, e outros, é este requerido citado, para, querendo, no prazo de 8 dias, finda a dilação de TRINTA DIAS, impugnar a validade da cessão operada ou alegar que a transmissão foi feita para tornar mais difícil a sua posição no processo, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição do citando.

Aveiro, 29 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito

a) José Augusto Maio Macário

A escriturária

a) Margarida Maria Almeida Leal

LITORAL, n.º 1444 de 14/11/86

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 6/86, 2.º Juizo, 2.ª secção.

Exequentes BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, E.P.

Executado ARTUR MARQUES DE OLIVEIRA e mulher BENILDE DA CRUZ DE OLIVEIRA, residentes na Rua Sacadura Cabral, n.º 15-A na Gafanha da Nazaré e MARIA DA LUZ, viúva, doméstica, residente na Gafanha da Boa-Hora-VAGOS.

Aveiro, 27-10-86

O Juiz de Direito,

José Augusto Maio Macário

O Escrivão de Direito,

Marieta Duarte

LITORAL, n.º 1444 de 14/11/86

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VALE DE CAMBRA

ANÚNCIO

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER que por este Tribunal e nos autos de Acção Ordinária n.º 162/85, que ARLINDO FERREIRA, residente no lugar da Granja, freguesia de Castelões, desta comarca, move contra MARQUES E C.ª, LDA., com última sede conhecida na Rua de Santa Rita, Vilar, comarca de Aveiro, é esta ré notificada de que, por despacho proferido em 26/11/85, lhe foi fixado o prazo de QUINZE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação do respectivo anúncio, constituir novo advogado, face à renúncia ao mandato apresentada pelo seu advogado, Senhor Doutor Manuel Lucena e Vale, sob pena de, não o fazendo, o processo seguir seus termos, ficando sem efeito e reconvenção deduzida e aproveitando-se os demais actos processuais já praticados, nos termos dos art.ºs 39.º, n.ºs 3 e 4 e 32.º, al. a), ambos do Cód. Proc. Civil.

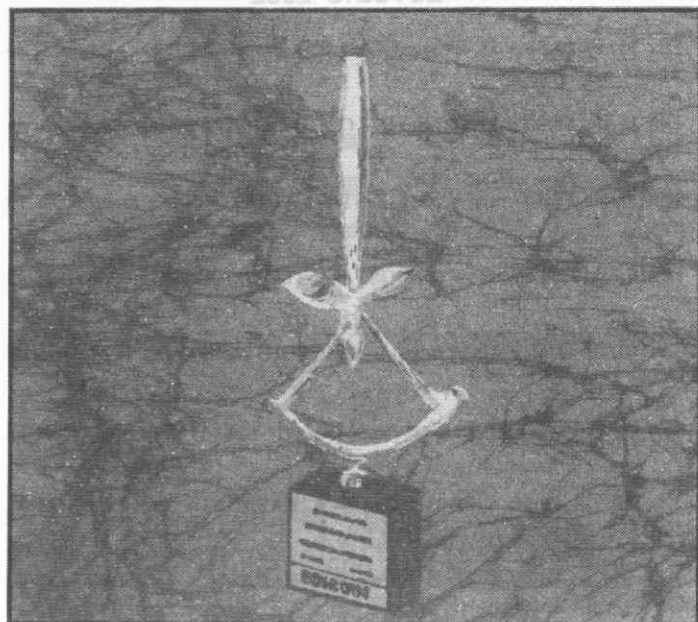
Vale de Cambra, 27 de Outubro de 1986

O Juíz de Direito,

a) João Luís de Moraes Rocha

O Escrivão de Direito,

a) Frederico Manuel Loureiro da Capela

LITORAL, n.º 1444 de 14/11/86

FUTEBOL

AVEIRO nos NACIONAIS

Peniche, 10. FEIRENSE, Mirense e Marinhense, 9. BEIRA-MAR, Académico de Viseu, União de Coimbra e Mangualde, 8. ESTARREJA, Torriense, e Estrela de Portalegre, 7. União de Leiria, 6. União de Almeirim, 5. Guarda, 4.

Próxima jornada — (jogos em que tomam parte os clubes aveirenses) — LUSITÂNIA DE LOUROSA — Paços de Ferreira, Bragança — ESPINHO, BEIRA-MAR — RECREIO DE ÁGUEDA, União de Coimbra — ESTARREJA e Guarda — FEIRENSE.

III Divisão

Resultados da 8.ª jornada

SÉRIE B

Amarante - OVARENSE	1-0
Ermesinde - Marco	0-2
Lousada - Vila Real	0-0
PAIVENSE - Infesta	2-1
Paredes - Leça	1-0
Pedrouços - Oliveira do Douro	0-1
U. LAMAS - S. Martinho	3-2
Valonguense - CESARENSE	1-1

SÉRIE C

ANADIA - OLIV. DO BAIRRO	1-0
Gouveia - OLIVEIRENSE	0-0
Marialvas - LUSO	1-1
MEALHADA - Seia	0-0
Naval - Tabuense	3-0
Oliv.ª Hospital - Santacombad.	3-3
OLIVEIRINHA - Belmonte	0-0
Tondela - Viseu e Benfica	3-1

Classificações

Série B — Marco e UNIÃO DE LAMAS, 14 pontos, Infesta, 11. PAIVENSE, 10. Leça, CESARENSE e Vila Real, 9. S. Martinho, 8. Paredes, Amarante e Valonguense, 7. OVARENSE, Ermesinde e Lousada, 6. Oliveira do Douro, 4. Pedrouços, 1.

Série C — OLIV.ª DO BAIRRO, 14 pontos, Marialvas, MEALHADA e Tabuense, 11. Naval 1.º de Maio, 10. OLIVEIRINHA, 9. Oliveira do Hospital, Seia, Gouveia e Tondela, 7. Viseu e Benfica, Belmonte, LUSO e ANADIA, 6. Santacombadense e OLIVEIRINHA, 5.

Próxima jornada — (jogos em que tomam parte os clubes aveirenses) — PAIVENSE — Valonguense, CESARENSE — Pedrouços, OVARENSE — Ermesinde, iVla Real — UNIÃO DE LAMAS, OLIVEIRENSE — Marialvas, LUSO — ANADIA, OLIVEIRA DO BAIRRO — MEALHADA e Seia — OLIVEIRINHA.

JUNIORES

Resultados da 8.ª jornada

SÉRIE B

Boavista - Rio Ave	2-1
Porto - Paços Ferreira	10-0
Leixões - FEIRENSE	3-1
Varzim - Tirsense	2-1
Vila Real - Avintes	2-1

SÉRIE C

Ac.º Viseu - Guarda	4-1
RECREIO - Repesenses	1-1
Covilhã - Oliv.ª Hospital	0-0
Seia - BEIRA-MAR	0-2
U. Coimbra - ANADIA	5-1

Classificações

Série B — Porto, 16 pontos. Leixões, 12. Vila Real e Boavista, 10. Varzim, 7. Aivntes, 6. Tirsense, Rio Ave e FEIRENSE, 5. Paços de Ferreira, 4.

Série C — União de Coimbra, 16 pontos, Académico de Viseu, 13. BEIRA-MAR, 11. Sporting da Covilhã, 10. Repesenses, 8. ANADIA, 7. RECREIO DE ÁGUEDA, 6. Oliveira do Hospital, 5. Guarda, 4. Seia, 0.

Próxima jornada — (jogos em que tomam parte os clubes aveirenses) — FEIRENSE — Porto, ANADIA — Seia, BEIRA-MAR — Académico de Viseu e Guarda — RECREIO DE ÁGUEDA.

JUVENIS

Resultados da 7.ª jornada

SÉRIE B

Guarda - LUSITÂNIA	1-2
Mangualde - Porto	0-7
Marrazes - Estação	1-1
Repesenses - FEIRENSE	1-3
SANJOANENSE - Académica	0-0
U. Coimbra - Naval	3-1

Classificações

Série B — Porto, 14 pontos. SANJOANENSE, 12. Académica, 11. FEIRENSE, 10. União de Coimbra, 9. LUSITÂNIA DE LOUROSA, 7. Guarda e Marrazes, 5. Naval 1.º de Maio e Mangualde, 4. Estação, 3. Repesenses, 0.

Próxima jornada — (jogos em que tomam parte os clubes aveirenses) — LUSITÂNIA DE LOUROSA — SANJOANENSE e FEIRENSE — Guarda.

Beira-Mar — Recreio de Agueda

JORNADA DECISIVA

Partida palpitante, portanto. Que assume, para os beiramarenses, foros de jogo decisivo, em que apenas a vitória pode interessar — por motivos óbvios, mais que evidentes.

Nesta altura do campeonato, efectivamente, o Beira-Mar não poderá desaproveitar qualquer ponto, «em casa» — e necessita, ainda, de recolher, «extra-muros», fora de Aveiro, o maior número de pontos possível. Só assim terá êxito a desejável (e possível) recuperação na tabela classificativa.

Uma recuperação que tem, forçosamente, de começar no próximo domingo, no confronto entre as «Águias da Ria» e os «Galos do Botaréu» — um confronto em que todos os Aveirenses terão de apostar forte no êxito dos auri-negros.

Importa, pois, que os adeptos saibam, apoiar, sem quebra de ânimo e entusiasmo, os futebolistas — de valor inegável —, contribuindo para a conquista do triunfo moralizador de que a equipa necessita.

Primeiro ponto ganho fora de Aveiro!

Académico, 0 Beira-Mar, 0

res espaços de tempo (mas sem conseguirem, ao menos, concretizar em golo uma das suas ofensivas...), terá de aceitar-se como natural o «nulo».

Um desfecho que, por igual, satisfez os dois contendores. Os visienses, porque puderam contrariar o favoritismo (relativo...) do seu opositor; e os aveirenses, porque — finalmente, ao cabo de oito jornadas, na sua quarta saída, conseguiram obter um ponto extra-muros!

Em partida correcta, sem problemas, o árbitro produziu trabalho credor de nota positiva

Pedro Pereira (5-2) 1 f., Pedro Lemos (—) 2 f., Orlando Mouro (0-2) 1 f. e Barbosa (0-4) 2 f.

Académica — Paulo Queirós (0-2) 2 f., João Montenegro (7-2) 3 f., Miguel Cunha (5-10) 1 f., «Tonicha» (22-1) 5 f., Braga (8-11) 4 f., Jorge Resende (2-2) 4 f., Mota Pinto (0-12) 3 f. e Álvaro.

Marcha do marcador — 2-14 (5 m.), 11-24 (10 m.), 13-33 (15 m.), 27-44 (20 m. — intervalo), 36-50 (25 m.), 41-60 (30 m.), 49-69 (35 m.) e 61-84 (40 m. — final).

Arbitraram os srs. José Carlos Almeida e Maximino Fernandes, da Comissão de Aveiro, actuando, na «mesa»: Augusto Reis Lopes (marcador), Fernando Pinho (cronometrista) e António Tavares de Almeida (operador de 30 segundos).

CURSO DE MONITORES

tismo e da Associação de Atletismo de Aveiro, sob orientação do Corpo Técnico Regional.

Na altura própria, daremos mais desenvolvida notícia sobre este curso, que vem preencher uma importante lacuna existente na nossa região, como ficou largamente demonstrado no decorrer do I Congresso de Atletismo de Aveiro, recentemente realizado nesta cidade.

Campeonato de Aveiro I Divisão

assistência, alinharam e marcaram:

Galitos/"Correio da Manhã" — Ravara (07) 4f., Rui Neves (0-3) 1f., Rui Jorge (6-7) 5f., Sarmento (5-6) 4f., Rui Marcos (7-3) 1f., Paulo Matos (4-0) 3f., (—) 2 f., Orlando Mouro (0-2) 1f. e Barbosa (0-4) 2f.

Académica — Paulo Queirós (0-2) 2 f., João Montenegro (7-2) 3f., Miguel Cunha (5-10) 1f., "Tonicha" (22-1) 5 f., Braga (8-11) 4f., Jorge Resende (2-2) 4f., Mota Pinto (0-12) 3f. e Álvaro.

Marcha do Marcador — 2-14 (5m.), 11-24 (10 m.), 15-33 (15 m.), 27-44 (20 m.-intervalo), 36-50 (25m.), 41-60 (30 m.), 49-69 (35 m.) e 61-84 (40m.-final).

Arbitraram os srs. José Carlos Almeida e Maximino Fernandes, da Comissão de Aveiro, actuando, na "mesa": Augusto Reis Lopes (marcador), Fernando Pinho (cronometrista) e António Tavares de Almeida (operador de 30 segundos).

SUMÁRIO DISTRITAL

II Divisão

Resultados da 3.ª jornada

ZONA NORTE

Real Nogueirense, 0 — Romariz, 0. G. D. Mosteirô, 0 — Guizande, 0. Macieira de Sarnes, 3 — Oliveirense, 1. Pedorido, 0 — Argoncilhe, 0. Arouca, 4 — Soutense, 0. Relâmpago, 1 — Caldas de S. Jorge, 1. Mosteirô F. C., 1 — Pigeirós, 0.

ZONA CENTRO

Torreira, 4 — Barroca, 1. Mourisquense, 3 — Beira-Ria, 0. Águas Boas, 1 — Beira-Vouga, 1. Recardães, 0 — Vista-Alegre, 1. Macieira de Cambra, 2 — Gafanha d'Aquém, 1. Eixense, 0 — Travassô, 0. Unidos, 0 — Murtoense, 0.

ZONA SUL

Poutena, 1 — Barcouço, 3. Barrô, 0 — Amoreirense, 0. Casal Comba, 1 — Moitense, 1. Ponte de Vagos, 6 — Sôsense, 2. Antes, 0 — Mamarrosa, 3. Samel, 1 — Pampilhosa, 2. Troviscal, 1 — Vilarinho do Bairro, 0.

São comandantes: na *Zona Norte*, Arouca e Romariz (somam 8 pontos); na *Zona Centro*, Murtoense e Vista-Alegre (cada qual com 8 pontos); e, na *Zona Sul*, Mamarrosa, Ponte de Vagos e Pampilhosa (que contam com 9 pontos).

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE AVEIRO

A N Ú N C I O

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER QUE no Tribunal Judicial desta comarca, nos Autos de Acção Ordinária n.º 122/86, que corre seus termos na 1.ª Secção do 2.º Juízo, que os Autores Estado Português e outros movem contra Mário António Teixeira Moreira e outros, é o Réu **RICARDO ANDRÉ CABRAL MOREIRA**, residente em parte incerta e com última residência conhecida na R. Sebastião de Lima, 55, Aveiro citado para no prazo de 20 dias, que começam a correr findos os éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, contestar a acção ordinária com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelos autores e que consiste em ser julgada nula por simulação a constituição da sociedade da 7.ª Ré, e consequentemente nulo o trespasse do estabelecimento comercial realizado entre as RR. sociedades comerciais. Ou quando assim se não entenda, de todo o modo ser julgada relevante e procedente a impugnação pauliana, como tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição do Réu.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Augusto Maio Macário*

A ESCRIVÃ-ADJUNTA,
a) *Maria Maia dos Santos*

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 47/86 DO «TOTOBOLA»

23 de Novembro de 1986

1 — Beira Mar - Varzim	1
2 — Trofense - Braga	2
3 — Guimarães - Setúbal	1
4 — Felgueiras - Chaves	2
5 — Farense - Est.ª Amadora	1
6 — U. Madeira - Fafe	1
7 — Santiago Cacém - U. Leiria	X
8 — Marinhense - Águeda	X
9 — Mirense - Espinho	2
10 — Freamunde - Aves	2
11 — Gil Vicente - Esp.º Lagos	1
12 — Tirsense - Sacavenense	1
13 — Torralta - U. Coimbra	X

Basquetebol Início dos "Nacionais"

Nesta cidade, o prélio entre beiramarenses e bairradinos terá início às 18 horas.

II DIVISÃO — Zona Norte

Desportivo de Leça — Académica, ESGUEIRA — Gaia, Académico do Porto — Leça, Cdup — Olivais, Salesianos — Sporting Figueirense e ARCA — Vasco da Gama.

O jogo do Pavilhão da Alameda, entre esgueirenses e gaienses, começa às 21 horas.

Basquetebol
Início dos "Nacionais"

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para amanhã, sábado, o início da primeira fase dos Campeonatos Nacionais da I Divisão e da II Divisão — esta época a suscitarem enorme interesse, sobretudo na região aveirense.

Encontram-se colendariados os seguintes desafios:

I DIVISÃO

OVARENSE — ILLIABUM, Benfica — Ginásio Figueirense, Porto — SANJOANENSE, BEIRA-MAR — SANGALHOS, Imortal — Barreirense e Queluz — Sporting.

Cont. pág. 9

FUTEBOL
AVEIRO nos NACIONAIS

II Divisão

Resultados da 8.ª jornada

ZONA NORTE

Gil Vicente - Freamunde	1-0
Aves - LUSITÂNIA	2-1
Paços Ferreira - Bragança	3-2
ESPINHO - Penafiel	0-0
Tirsense - Lixa	2-0
Leixões - Felgueiras	1-0
Trofense - Famalicão	3-0
Vizela - Fafe	1-2

ZONA CENTRO

Torriense - Mangualde	2-1
Covilhã - Almeirim	1-0
U. Leiria - Mirense	3-0
Ac.º Viseu - BEIRA-MAR	0-0
RECREIO - U. Coimbra	4-0
ESTARREJA - Marinhense	1-0
Estrela - Guarda	2-0
FEIRENSE - Peniche	4-0

Classificações

Zona Norte — Famalicão, 12 pontos. Fafe e Leixões, 11. Penafiel, 10. Vizela, Bragança, Trofense e Gil Vicente, 9. Paços de Ferreira, 8. Felgueiras, Tirsense, Aves, ESPINHO e Lixa, 6. LUSITÂNIA DE LOUROSA (com menos um jogo), 5. Freamunde (com menos um jogo), 3.

Zona Centro — Sporting da Covilhã, 13 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA e

Cont. pág.9

Xadrez de Notícias

No passado fim-de-semana, no pavilhão do Liceu da Figueira da Foz, disputou-se mais uma prova de preparação, antecedendo o início dos Campeonatos Nacionais de Basquetebol — apurando-se o seguinte quadro classificativo final:

1.º — Ginásio Figueirense, 6 pontos. 2.º — Sporting Figueirense, 4 pontos. 3.º — Beira-Mar, 4 pontos. 4.º — Esgueira/«Cunha Queirós», 2 pontos.

Os jogos electuados concluiram como segue:

1.ª jornada — Ginásio, 90 — Beira-Mar, 72 e Sporting Figueirense, 84 — Esgueira, 63. *2.ª jornada* — Beira-Mar, 101 — Esgueira, 77 e Ginásio, 94 — Sporting Figueirense, 85.

Desfechos conhecidos (e divulgados em comunicado da Associação de Futebol de Aveiro) da segunda jornada da «Taça de Honra»:

União de Lamas, 2 — Lusitânia de Lourosa, 2. Feirense, 1 — Ovarense, 2. Estarreja, 0 — Recreio de Águeda, 1. Mealhada, 3 — Anadia, 1.

Nos jogos de basquetebol electuados, no último sábado, a contar para os quartos-de-final da «Taça de Portugal», o Illiabum/«Teka» derrotou (73-63) o Sangalhos/«Espumantes Aliança» e o Benfica venceu a Ovarense/«BIL» (97-87) — assegurando a passagem às meias-finais, onde terão como parceiros os apurados dos jogos Porto — Belenenses e Sporting — Queluz.

A firma aveirense «Fredy Sport» instituiu dois prémios (de cinco mil escudos, cada, em material desportivo) para os melhores atletas da Associação de Atletismo de Aveiro que alcancem, na pista coberta (segundo a tabela do Dr. Fernando Amado), as pontuações mais elevadas na época de 1987.

Na quinta jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, em andebol de sete, as turmas do nosso Distrito alcançaram oportunas vitórias, fora-de-casa, nos jogos de sábado. Eis os resultados: Vilanovense, 24 — BEIRA-MAR, 28 e Gaia, 21 — QUIMIGAL, 23.

Principiou, no sábado, a fase preliminar do Campeonato Nacional Feminino de Seniores da II Divisão — só nos sendo possível (a tempo de os registarmos na presente edição) apurar os desfechos de dois dos quatro jogos agendados:

Ginásio Figueirense, 43 — ESGUEIRA/«Aliança Seguradora», 48 e Académica, 82 — CHORAS, 49.

Em 22 de Novembro
Assembleia Geral da Associação de Atletismo de Aveiro

Nos termos do Art.º 23.º do Regulamento Geral Interno dos Estatutos da Associação de Atletismo de Aveiro, foi convocada para 22 do corrente mês de Novembro, com início às 14.30 horas, uma sessão ordinária da Assembleia Geral daquele organismo, que se realizará nas instalações da Delegação de Aveiro da Direcção Geral dos Desportos (sita na Rua Jaime Moniz, nesta cidade), com a seguinte «ordem de trabalhos»:

1 — Meia hora, para tratar de assuntos de interesse para o Atletismo.

2 — Leitura e aprovação do Relatório e Contas da época de 1985/1986.

3 — Divulgação do calendário regional de provas para 1986/1987.

Se à hora fixada não estiver presente a maioria absoluta de clubes, a Assembleia Geral funcionará, trinta minutos depois, com os delegados das colectividades que se fizerem representar, por dirigentes devidamente credenciados.

CURSO DE MONITORES

Está programado para 20 de Dezembro o início de um Curso de Monitores de Atletismo, organizado em acção conjunta da Federação Portuguesa de Atle-

Cont. pág.9

Beira-Mar — Recreio de Agueda

JORNADA DECISIVA

Aveiro, no próximo domingo, vai ser cenário de jogo grande, na nona jornada do Campeonato Nacional da II Divisão — quando o Beira-Mar receber a visita do Recreio de Águeda.

Em volta do rectângulo verde do «Mário Duarte» vão estar largos milhares de espectadores e adeptos das duas equipas do nosso Distrito melhor apetrechadas para conquista dos postos cimeiros da Zona Centro, empenhadas, ambas, em conseguir o regresso à I Divisão.

Trata-se, sem dúvida, de um desafio rodeado de enorme expectativa e de muito interesse, tanto pelas aspirações (bem fundamentadas) dos dois *teams*, como, também, pelo seu comportamento nas anteriores rondas do campeonato.

Na realidade, o Recreio de Águeda é um dos vice-comandantes (a três pontos do guia) e tem vindo a realizar uma prova deveras brilhante, superando mesmo o que de início seria de esperar, tendo em vista a «sangria» de jogadores entre a anterior e a actual época. E o Beira-Mar, que surgiu no começo da temporada retulado como um super-candidato (mas que tem tido carreira menos positiva, com alguns precalços comprometedores...), encontra-se no lote dos quartos classificados, apenas a dois pontos dos sub-guias...

Cont. pág. 9

Primeiro ponto ganho fora de Aveiro!
Académico, 0 Beira-Mar, 0

Jogo em Viseu, no Estádio Municipal do Fontelo, na tarde de domingo, sob arbitragem do sr. Fernando Ilídio, auxiliado pelos fiscais de linha srs. Arlindo Moreira (bancada) e Fernando Santos (peão) — «trio» da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos fizeram alinhar os seguintes elementos:

Académico de Viseu — Sílvio; João, Armindo, Baptista e Fernando Martins; Carlos Manuel, Rui e Cruz; Pisco (Gil, aos 78 m.), Élio (Gato, aos 68 m.) e Leal.

Beira-Mar — Gorriz; Octávio, Fernando, Carlinhos e Zé Ribeiro; Redondo, Paulo Campos e Paulo Rocha; Rachid («Fifo», aos 70 m.), Jorge Silvério e Freitas.

Acção disciplinar — Aos 70 m., foi exibido o cartão amarelo ao beiramarense Redondo.

Num prélio de certo modo equilibrado, embora os auri-negros tenham atacado com maior perigo e durante maio-

Cont. pág.9

Basquetebol
Campeonato de Aveiro — I Divisão

EM ÁGUEDA NO JOGO-FINAL
BEIRA-MAR, 82 — SANJOANENSE, 85

Jogo na penúltima quarta-feira, em Águeda, no Pavilhão do Gica.

Sob arbitragem dos srs. Anselmo Roque e José Carlos Almeida, da Comissão de Aveiro, alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Afonso (4), João Moreira (10), Jorge Carvalho, Joia (2), Hernâni (8), Ariston (27), Araújo (1), Carlos Jorge, José Moreira e Miller (30).

Sanjoanense — Cerqueira (3), Cassiano (3), Marques (15), Júnior (21), Taylor (25), Santos (18), Barros e Rui Chumbo.

Marcha do marcador — 15-10 (5 m.), 25-24 (10 m.), 34-35 (15 m.), 53-44 (20 m. — intervalo), 59-56 (25 m.), 65-69 (30 m.), 75-79 (35 m.) e 82-85 (40 m. — final).

A partida teve duas fases distintas. Os beiramarenses usufruiram de ascendente, na primeira parte, que concluiram com nove pontos à maior (53-44). E tudo levava a crer que se encontravam lançados para o triunfo final, que significaria a conquista do seu primeiro título distrital, no escalão de seniores.

No entanto, e após o reatamento, a turma de S. João da Madeira operou notável e inesperado *volte-face* e virou a sorte do jogo — aproveitando da melhor forma a baixa dos auri-negros, na prestação ofensiva (o resultado, no segundo meio tempo, cifrou-se em 29-41...).

Deste modo, a Sanjoanense conquistou o primeiro título regional da decorrente época, sucedendo ao Illiabum/«Teka» na lista dos campeões aveirenses.

Arbitragem imparcial e conduzida com agrado.

Na apresentação dos Alvi-Rubros
Galitos, 61 - Académica, 64

Conforme tivemos ensejo de anunciar, o Clube dos Galitos promoveu, na noite de sábado passado, um jogo amistoso com a Associação Académica de Coimbra — com o objectivo de fazer a apresentação da sua equipa sénior que irá tomar parte no Campeonato Nacional da III Divisão, vivamente empenhada na subida ao escalão secundário.

Alinhando ainda sem muitos dos reforços que já assegurou, o conjunto alvi-rubro veio a perder, com nitidez, diante da equipa (sem alguns titulares) que os estudantes apresentaram em Aveiro. Mas será de evidenciar a réplica (sobretudo após o intervalo) que os aveirenses ofereceram aos conimbricenses, num prélio sempre agradável de seguir e com algumas fases de bom recorte rubricadas pelos basquetebolistas das suas equipas.

Perante diminuta (mas entusiástica)

Cont. pág. 9

SUMÁRIO DISTRITAL

I Divisão

Resultados da 7.ª jornada

ZONA NORTE

Fiães, 0 — Arrilanense, 0. Tarei, 1 — Milheiroense, 0. Carregosense, 1 — Fajões, 1. S. Roque, 2 — Cortegaça, 1. Esmoriz, 0 — Sanjoanense, 0. Paços de Brandão, 3 — Bustelo, 1. Avanca, 1 — Valecambrense, 0. Lobão, 1 — S. João de Ver, 0. Cucujães, 3 — Sanguedo, 0.

ZONA SUL

Pedralva, 0 — Pinheirense, 1. Vaguense, 2 — Famalicão, 0. Fermentelos, 2 — Gafanha, 0. Macinhatense, 1 — Pessegueirense, 1. Laac, 0 — Alba, 1. Fidec, 2 — Valonguense, 2. Aguinense, 3 — Oiã, 2. Nege, 2 — Calvão, 3. Bustos, 0 — Paredes do Bairro, 2.

Na *Zona Norte*, Sanjoanense, S. Roque, Cucujães e Paços de Brandão partilham o comando, somando 18 pontos. Na *Zona Sul*, lidera o Pessegueirense, que totaliza 10 pontos.

Cont. pág.9

Litoral
Aveiro, 14/NOVEMBRO/1986 — Ano XXXIII — N.º 1444